



# COMPLICAÇÕES CLÍNICAS EM IDOSOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA, UM ESTUDO DE COORTE



**Autores:** MARIA CLARA BRAZ SCARPA MARIANO PEREIRA<sup>1</sup>; Maria Eduarda Vieira Ribeiro Garcia<sup>1</sup>; Nathalia Rodrigues Perrenoud Branca<sup>1</sup>; Gilson Fernandes Ruivo<sup>1,2</sup>.

**Instituições:** 1. Hospital Municipal Universitário de Taubaté; 2. Hospital Regional do Vale do Paraíba.

**INTRODUÇÃO:** O processo de senescência presente no **idoso saudável**, sem comorbidades, permite ocorrerem alterações estruturais e fisiológicas sistêmicas, aumentando a vulnerabilidade às condições adversas<sup>1</sup>. Ademais, idosos com comorbidades sobrepostas ao envelhecimento fisiológico, tais como doenças endócrino-metabólicas, cardiovasculares, pulmonares e renais, evoluem com maior demanda assistencial e desfechos negativos, dentre eles a necessidade de internações, prolongamento de estadia hospitalar, aumento de morbidades e elevadas taxas de óbito<sup>2,3,4</sup>.

**OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa é avaliar as **complicações clínicas** de **idosos** internados em uma **Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**.

**MÉTODOS:** A metodologia baseia-se em um **estudo retrospectivo observacional de coorte histórica**, de idosos (a partir 60 anos), com a coleta de dados epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e o desfecho. Utilizado um formulário para o registro dos dados do prontuário eletrônico do Hospital Municipal Universitário de Taubaté (HMUT). O período avaliado foi de primeiro de janeiro a 31 de dezembro de 2022, com **178 pacientes** internados na UTI. Dentre as variáveis analisadas, encontram-se: idade, faixa etária, sexo, raça, motivo da hospitalização, tempo de permanência, desfecho e óbito. Foi realizada análise descritiva dos dados encontrados após tabulação em planilha Excel.

**RESULTADOS:** Ao avaliar os resultados dos 178 prontuários analisados, **118 pacientes** (66,2%) **apresentam idade superior a 60 anos** e média etária de 74 anos. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 23 dias. As comorbidades mais presentes foram: hipertensão arterial (70,6%), diabetes mellitus (45,7%), insuficiência cardíaca (33,6%) e doença renal crônica (31%).

Complicações infecciosas foram observadas em 87,9% dos casos, dos quais 61,7% evoluíram com sepse. A **faixa etária correspondente a 70-79 anos** foi a mais prevalente (36,2%), sem diferença quanto ao gênero, com maior incidência de brancos (87,0%). **Choque séptico** de foco pulmonar foi a complicação mais frequente (50,0%) e 62% evoluíram a óbito. Vale ressaltar a relevância de pneumonia por Covid-19 no período abrangido pelo estudo (18,5% dos casos internados em UTI). Ocorreram complicações cardiovasculares (32,7%), além de renais (17,2%) com necessidade de hemodiálise.

**CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que houve predomínio de idosos em nossa UTI, sem diferença quanto ao sexo e maior incidência em brancos. Os pacientes apresentaram diversas complicações clínicas, em especial o choque séptico de foco pulmonar, com elevada ocorrência de óbito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Doença renal crônica em pacientes idosos. Braz. J. Nephrol., v. 31, n. 1 suppl. 1, p. 59-65, Mar. 2009.
2. BARROS, Larissa Cristina Nascimento de; SILVEIRA, Fábio Serra; SILVEIRA, Marcos Serra; MORAIS, Tamara Carvalho; NUNES, Marco 12 Antônio Prado; BASTOS, Kleyton de Andrade. Insuficiência renal aguda em pacientes internados por insuficiência cardíaca descompensada – Reincade. Braz. J. Nephrol., v. 34, n. 2, p. 122-129, jun. 2012
3. JENTZER, J. C. et al. Epidemiology and outcomes of acute kidney injury in cardiac intensive care unit patients. Journal of Critical Care, Orlando, v 60, p. 127-134, 2020.
4. PATEL, R. B. et al. Kidney Function and Outcomes in Patients Hospitalized With Heart Failure. Journal of the American College of Cardiology (JACC), Nova Iorque, v. 78, n. 4, p. 330-343, 2021.